Anno de 1845. **Quarta feira 4 de Junho.** **Anno XXI N. 121.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova a 4 as 10 h. e 48 min. da tarde.
Crescente a 13 a 1 hor. e 24 min. da man.
Lua cheia a 19 as 8 hor. e 58 min. da tarde.
Mingoante a 26 a 1 hor. e 7 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 4 h. e 30 min. da tarde.
Segunda a 4 h. e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda S. Marcellino, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
3 Terça S. Paula, aud. do J. de D. da 1. v, e do J. dos Feitos.
4 Quarta S. Querino, aud. do J. de Direito da 3. vara.
5 Quinta S. Marciano aud. do Juiz de Direito da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
6 Sexta S. Noberto, aud. do J. de Direito da 1. vara, e do Juiz dos Feitos.
7 Sabbado S. Roberto, aud. do J. de Direito da 2. vara.
8 Domingo S. Salustiano.

CAMBIOS NO DIA DE 3 JUNHO.

Cambio sobre Londres. . . . . . 25 1/2.
» » Pariz 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 1 1/2 p. %.
Ouro — Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$500 a 17$600
» » de 6$400 nov. 17$300 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$600
Prata — Patacões . . . . 1$950 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe 50$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 31 DO PASSADO.

Officio — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, concedendo a quota de 240,000 rs., tirada das sobras da contribuição vigente, para pagamento do que se resta ao arrematante da cadeia do Limoeiro pela factura dos respectivos bancos e tarimbas — Communicou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que ao engenheiro em chefe das obras publicas mande entregar a quantia de 200,000 réis para continuação do calçamento do pateo do palacio do governo.

Portaria — Reformando, por terem sido julgados incapazes do serviço pela junta de saúde, o capitão da terceira companhia do primeiro batalhão da guarda nacional do municipio da Recife, Manoel Duarte Rodrigues, e o alferes da mesma companhia Manoel Ribeiro da Fonseca Braga. — Officiou se á respeito ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

PERNAMBUCO.

Rendimento da mesa da recebedoria de rendas internas geraes no mez de maio proximo findo.

Siza dos bens de raiz.	2:489,000
2.ª decima de mão morta.	669,361
Direitos novos e velhos.	419,586
Ditos de chancellaria.	10,070
Dizima da mesma.	174,403
Matriculas do curso juridico.	153,600
Sello fixo.	2:029,020
Dito proporcional.	1:566,230
Imposto sobre casas de modas, roupas, &c.	160,000
Emolumentos de certidões.	2 714
Imposto sobre as typographias.	30,000
Sello de heranças e legados.	1,280
Imposto sobre lojas abertas.	726,000
Dito sobre barcos do interior.	4,800
Taxa sobre escravos.	563,000
	Rs. 8:999,064

Recebedoria, 2 de maio de 1845.
O escrivão,
Estanisláo Pereira de Oliveira.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Não tenho noticia alguma a dar lhes, meus amigos; o que ha de novo he muito velho; isto he, todos os dias se falla em um rompimento, em uma rusga, em uma matança, e para que isto não fique em boato sem fundamento, todas as noutes ha reuniões em casas, cujos moradores não deixão duvidas sobre o objecto dos clubs; algumas noutes encontrão-se grupos de gente pelas ruas, e a segurança, e as garantias são completamente nullas da parte da autoridade publica: cada um não tem que esperar senão das proprias fórças. Ainda a noute passada espalhou-se por toda a parte que haveria desordem, e semelhantes boatos vão pondo esta cidade como a póde desejar o ministerio de 2 de fevereiro; a quem tantos bens devemos.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Em uma correspondencia, que publiquei no *Diario de Pernambuco*, contrahindo-me nos necessarios limites de minha defeza, deixei de denunciar ao publico todos os factos, e atrocidades commettidas pelos meus calumniadores, que, para attenuarem a sancção moral, que os condemna, procurão parceria na sua infamia; nessa correspondencia apenas publiquei alguns factos, não nas vistas de aggredir, senão de determinar a linha divisoria que me separa dos monstros sanguinarios, que me teem guerreado; e longe estava de pensar que elles tivessem o arrojo de negar esses factos, que, por notorios, não carecião de prova; mas, como quer que o *Republico*, e outros (cuja vida passada os caractisava), contestassem, entre outros, o facto que referi relativamente a revelação que fizera Francisco Pedra perante testemunhas fidedignas, apresso-me em pedir-lhes a impressão do documento, que remetto, o qual não deixa a menor duvida no animo o mais escrupuloso,

Recife, 2 de junho de 1845. — He seu constante leitor, *João Antonio Cavalcanti Albuquerque.*

☞ QUE HORROR !!!

Documento.

Herculano Francisco Bandeira de Mello, tenente de G. N., e subdelegado supplente da freguezia de Iguarassú, por S. M. I. e C., que Deos guarde, &c.

Attesto, que no dia 20 de abril do corrente anno, achando-me no engenho Monjope, mais o tenente coronel Francisco Cavalcanti Jaime Galvão, o major Cosme Joaquim da Fonseca Galvão, o capitão José Xavier Rocha Wanderley, o sargento de guarda nocional João Velloso de Albuquerque, o cidadão Manoel José de Albuquerque, Simão Antonio Freire, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, e Antonio Silvestre, e nesta mesma occasião, chegando o tenente de policia Thomaz Pereira Pinto com ordem do Sr. desembargador chefe de policia para conduzir os presos a capital, Francisco, por antonomasia Pedra, e Manoel Pereira, assim como outros; nesta mesma occasião, forão ditos presos interrogados pelo delegado deste termo, o capitão João Cavalcanti de Albuquerque, e disse o primeiro; que, vendo-se vexado por mim, em qualidade de subdelegado, para o capturar, em virtude da requisição do Juiz municipal da cidade de Goianna, por estar alli pronunciado, e continuava a procural-o, foi valer-se do Sr. Manoel Pereira de Moraes no engenho Innhaman, por saber que este senhor a todos os criminosos pretegia, quando o procuravão, e assim pedio lhe sua protecção, e o Sr. Moraes com o Sr. doutor Borges da Fonseca, que alli se achavão, o convidou para o rio onde se forão banhar; alli propoz-lhe o Sr. Moraes, que o acceitava em sua companhia com a condição delle Pedra matar a João Antonio Cavalcanti; porque tinha já mandado fazer por outros, porém que estes erão muito roins, e por isso não tinhão feito; ao que respondeo dito Pedra, que não conhecia a esse homem: disse-lhe o Sr. Moraes, que quanto a isso não lhe désse cuidado, que elle o mandava ao Sr. Manoel, filho do senhor do engenho Timbó, para lhe dar uma casa a beira da estrada, e que, quando tivesse monção, mandaria um homem avisal-o; isto dito, e apertado na presença do Sr. Borges da Fonseca, respondeo este; o homem he fraco, não tem animo de desempenhar, o que Vmc. lhe manda, eu o conheço pela cara; ao que o Pedra respondêra, que nenhuma razão tinha de desconfiar delle, porque o não conhecia; então respondeo o Sr. Borges da Fonseca, pois va, se fizer a empreza, eu carrego-o para minha casa no Recife, aonde nada lhe faltará; tem roupa, comer, e dinheiro; fui para a casa destinada no engenho Timbó a espera do aviso; he quando logo na outra noute apparece um homem a cavallo dizendo-me, que o Sr. Moraes, e seus guarda-costas tinhão todos ido para a ilha de Itamaracá, com medo de uma grande tropa do delegado, que hião para prendel-os; elle Pedra fugio do Timbó para Tapicurú onde morava, e então fôra chamado pelo guarda-costa Manoel Pereira, um dos presos, para estarem em companhia do juiz municipal, aonde foi preso. Disse Manoel Pereira, que o cabra Felix lhe tinha dito, que elle com Paulino (assassino do capitão Rolim) varias vezes esperárão pelo doutor João Antonio Cavalcanti para o matar, por mandado do Sr. Moraes. O referido he verdade, e passei o presente, por me ser pedido. Villa de Iguarassú, 20 de maio de 1845. — *Herculano Francisco Bandeira de Mello.* — *Francisco Cavalcanti Jaime Galvão* — *Cosme Joaquim da Fonseca Galvão Junior.* — *José Xavier da Rocha Wanderley.* — *Manoel José de Albuquerque* — Assigno a rogo de Simão Antonio Freire, *Roberto Gomes de Fraga Vieira.* — Assigno à rogo de Antonio Silvestre Bezerra, *José Pereira de Sousa.*

(Estava reconhecido.)

Srs. Redactores. — Havendo o Sr. Francisco Carneiro Machado Rios publicado uma correspondencia em 10 de setembro do anno p. passado, e, entre pedacinhos d'ouro, dito, que tinha tirado da nullidade em que jazia o Sr. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, e continuando o mesmo a dizer nas boticas, lojas, tabernas, botequins, e em todos os lugares, onde póde resoar sua eloquente voz, e encontra basbaques, que o oução. Quem não rir-se-ha á ouvir essas palavras arrojadas? Estes ditos não passão de um cumulo de palavras resiveis, que só denota a sua grande vaidade, ou estado, em que se acha, de alienação, occupando-se de um ente, tão pequinino, tão abjecto, mais vil, que o Cata-vintem, e que tanto delle dista, quanto do elefante ao moquim. Supposto que conheça o Sr. Carneiro, escoimado de todas as faltas, e por consequencia o primeiro cidadão do Brasil, aquelle, que nas suas mãos tem fechado os destinos deste imperio, aquelle, que n'um fechar de olhos, querendo, he capaz de reduzir a pó o Sr. Manoel Joaquim e toda a sua familia, e fazer delles tijólos, aquelle, que como fiscal das leis, e o suppremo arbitro dos poderes do imperio, tem o direito de pegar em armas, para *desafrontar as leis calcadas por autoridades caprixozas, e prepotencias dos mandões*, aquelle, que parece ter deixado cansada a natureza, com a sua producção, exaurindo-se, para enchel-o de qualidades, que o tornassem mais proprio para um throno, do que para oleiro da Piranga, aquelle em fim, que a maneira do Pedroso, quando em politica apparece sua influencia, só denota o estado anormal da sociedade, a fraqueza das autoridades, a ausencia do imperio da lei, e por consequencia o susto e o terror geral de todas as familias; supposto, em fim, conheça o Sr. Carneiro maior do que o proprio mundo, que para tudo serve, e que tudo he capaz da fazer, e obrar, não lhe posso conceder com tudo o ter tirado da nullidade o Sr. Manoel Joaquim, porque cada vez mais o vemos na nullidade, á ponto de já estar reduzido a inseto: infeliz do homem, que o Sr. Carneiro o tiver tirado da nullidade; pois que esta completamente morto, e acabado: a vista do que levo dito, permitta o Sr. Carneiro perguntar-lhe, como fez esta operação, ou como obrou; se foi pela via de baixo, do pai com o seu lote, ou se por a via de cima, do doutor arrôto. Por que meio o Sr. Carneiro, tirou o Sr. Manoel Joaquim da nullidade? A pouca ou muita fortuna, que tem, ou he furtada, ou roubada, como diz o Sr. Carneiro, porém nunca sua, que pouco, ou nada tem, ou então, só a deve ao seu trabalho, e economia; os pequenos empregos, que occupa na sociedade, e que tanto excitaõ o rancor, e odio do Sr. Carneiro, para elles em que concorreo o Sr. Carneiro; seria nomeado tenente coronel e subdelegado, por sua influencia? Nas épocas destas nomeacões o Sr. Carneiro não governava, o Sr. Carneiro não tinha influencia, so se exercia aquella igual a luz, que costumaõ reflectir os corpos opacos. Pela primeira vez, que sahio juiz de paz, em que concorreo o Sr Carneiro? O Sr. Carneiro esa freguez de Santo Antonio, quando foi reeleito pela primeira vez, não precisava de sua influencia, pois que já era bem conhecido e tinha pela sua conducta sabido acarear as sympathias dos Afogadenses; e até dos que hoje maior guerra lhe fazem teve protestos de amizade. (*)

Quando pela segunda vez foi reeleito, então teve de soffrer o grande peso da influencia do Sr. Carneiro, apresentando nos Afogados grupos de faquistas, anarchistas, e farinoras de freguezias estranhas, a disputar-lhe a eleição, a ponto de apresentar nos Afogados a anarchia, com todas as suas vestes, faltando-lhe unicamente o sangue, que, pela prudencia de seu adversario, não fez correr, esperando do governo da provincia o remedio a tantos desacatos; sendo que então a influencia do Sr. Manoel Joaquim já lhe servio para ser eleitor em 42.

Nascido tudo do pó, tudo sendo nullidade, na bocca do Sr. Carneiro, e de seus infames asseclas, só sendo grande o Sr Carneiro; só o Sr. Carneiro tem prestigio, só o Sr. Carneiro não he nullidade: feliz mulher que concebeo em suas entranhas um tal mortal; feliz o paiz, que deo o berço a tamanho homem: a natureza parece risonha, quando o contempla, e se ufana de o possuir. Não te ufanes, o Irlanda, como unica que possues um O'Connell; a praia de Pernambuco tambem tem o seu, e vive sempre limpa; em fim em pó te voltarás, mortal Carneiro, e com as tuas nullidades, lá nos tumulos, te comerão os bixos, e ficará o mundo livre do peso de teu corpo.

O Basbaque do Cortume

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 3................ 5:169,709

Descarrega hoje 4.

Galera ingleza — *Columbus* — mercadorias.

IMPORTAÇÃO.

Skeleftea, brigue sueco, vindo de Trieste, entrado no mez p. passado, á consignação de N. O. Bieber & Companhia, manifestou o seguinte:

20 caixas papel; a Le Breton Schramm & C.ª
1,835 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

(*) Eis-aqui uma carta que um desses sugeitos escreveo ao Sr. Manoel Joaquim, e que he uma prova do que levo dito.

« Illm. Sr. compadre. — Afogados, 13 de agosto de 1844. — A quadra he a mais propria para intrigas, e meus victoriosos inimigos, sublimes nesta arte, vendo ter eu perdido para com V. S. aquella confiança, que julgava, sóa morte acabaria, hão de empregar toda a sua arte para levarem-me, não só ao ultimo apuro de aviltamento a fim de saciarem sua justa colera, como para mais sublimarem sua obra, hão de ver, se conseguem excluir-me de sua amizade, que tanto prezo; e para que a tanto não chegue, lhe scientifico, que, usando do expediente, que já ha muito deveria ter usado, irei só tratar de remediar as precisões de minha familia, unica companheira que hei de achar, tanto nos prazeres, como nos trabalhos. Isto avisa-o quem sempre foi e será seu amigo sincero, obrigado, criado, *Firmino Theotonio da Camara S. Thiago.*»

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

In sanguine fœdus
DIVISA DA ORDEM DE S. JANUARIO.

PRIMEIRA PARTE.

XVIII.

O DUELO.

Veio ter com effeito Rafaella no dia seguinte com seu tio à Trapani, e só ahi soube que se tratava de tirar o seu retrato por Errante. Ao principio oppoz ella viva resistencia:

— Que quer Vm. fazer desta copia, disse ella a seu pai adoptivo, quando tem em seu poder o original?

— Quero possuir-te duas vezes, respondia o excellente barão, e mil quizera eu; desta maneira, chara filha, nunca me deixarás, ter-te-hei sob meus olhos, ainda na tua ausencia.

— E eu tenho de ausentar-me?

— Quem sabe o que póde acontecer?

— Para que pensamentos sinistros, meu tio? Vm. vê-me já morta?

— Morta não, porém casada porque não?

— Ou religiosa, disse ella com melancolia.

O barão agastou-se, e declarou que antes vê-la morta, do que reclusa em um convento; e para fazer as pazes teve Rafaella de ceder aos seus desejos, o que por cousa alguma teria ella feito, se suspeitasse sómente que o seu retrato era por seu perfido tio destinado à Fabio; que com toda a rasão se haveria revoltado o seu orgulho; mas como suspeitar traição tão negra?

No mais Fabio a encontrou tal qual a havia deixado em Segesto, impertubavel, serena, evasiva, impenetravel, e mais bella ainda, se he possivel.

— Tive um máo encontro ás portas de Trapeni, tão horrivel que delle me acho ainda toda abalada, e se fôra supersticiosa tirara d'alli mesmo voltado, sem entrar na cidade.

— Que vos aconteceo então?

— A minha liteira encontrou-se sobre a primeira ponte levadiça com uma padiola onde conduzião um official inglez ferido em duelo, ao que me dizem, por um Siciliano.

— Menos um, que importa? Ainda ficão bastantes.

— Oh! como os homens são sem piedade, os animaes ferozes são menos crueis que elles. Vós então tendes prazer em vêr derramar sangue? Com tanto que não sejais o matador.......

— Sou somente testemunha.

— Pois vós, Fabio, em tão pouca conta tendes as nossas recommendações? he possivel que desprezeis assim os nossos sustos? Vós então não tendes amizade nenhuma a meu tio, nem á mim.

— Que fiz eu, bom Deos! que tanta censura mereça? Por que fui padrinho em um combate d'honra? Mas, entre militares, fazem-se todos os dias estes favores, sem lhes dar a menor importancia.

— Como retribuição, não he assim? Hoje testemunha, amanhãa actor. E vos credes que os vossos amigos pódem encarar indifferentes semelhante perspectiva? Sabeis, além disto, se esse duelo não terá consequencias?

— E que consequencias quereis vós que elle tenha?

— Ignoro, mas receio tudo da hostilidade dos Inglezes.

— Que pódem elles agora fazer-me? Estou à abrigo de seus golpes, pela rasão de que tendo me destituido, não tem mais por onde atacar-me. Mas pelo amor de Deos, Rafaella, deixemos estes objectos mortificadores; ajudai-me antes a esquece-los, em vez de fallardes de mim, fallai-me de vós, o que nunca fazeis.

— Que quereis que vos diga? Conhecemo-nos ha tanto tempo, que nada mais temos de novo a saber um do outro.

— Que vós me conheçais he possivel; que não me escondo eu; mas confesso humildemente que vos não conheço; nada sei a vosso respeito, e quizera por vós mesma sabe-lo.

— He bem mal avisada essa curiosidade; eu devia satisfaze-la, quando mais não fosse, para vos punir com isso.

— Fallemos seriamente, Rafaella: nós não somos mais crianças; não illudais as minhas questões; vós bem sabeis que vos amo.

— Oh! esse he o meu direito: os homens amão todas as mulheres; mas como as amão elles? Esta he a questão.

— Eu amo-vos.....

— Como a uma menina, com quem se brinca.

— Por muito tempo, confesso, que assim vos amei, e nem podia amar-vos d'outra sorte; mas hoje sois uma mulher, e a mais encantadora das mulheres, e fôra eu o mais cego dos homens se houvera podido conservar-me insensivel à tão rara belleza.

— De sorte que se eu fosse feia vós não me amarieis? Preserve-me Deos das bexigas. Mas, se bem comprehendi, accusastes me de dissimulada?

— Dissimulada, não, porém reservada..... muito.

— Vou manifestar-vos todo o meu pensamento, eu não creio nas methamorphoses de sentimentos; como uma vez se ama, ama-se sempre; as affeições não se transformão. O amor he absoluto; elle não tem começo, revela-se, arrebenta: ama-se antes de conhecer.

— Ama-se depois muito mais.

— Vós quereis dizer que se ama sem duvidas; he prudente faze-lo depois que se tem a segurança, mas qual he o coração dotado de nobre orgulho que se não indignaria de semelhante calculo?

— Da minha parte não houve calculo, o que eu fiz foi obedecer á força das cousas. He minha a culpa de vos conhecer menina antes de vos conhecer mulher? Quereis punir-me do crime innocente, ai! e em demasia expiado de haver nascido antes de vós dez annos.

— Punir-vos, com que direito? Não dependeis mais do meu tribunal do que eu dependo do vosso. Sois livre, usai da vossa liberdade sem receio de que jamais vos peça contas do uso que della fazeis

— Prouvera a Deos que o fizesseis! Isso provaria ao menos que vos interessais por mim,

— O meu interesse, replicou Rafaella com vivacidade, ha muito tempo o tendes. E como deixaria eu de interessar-me por um homem que quasi he da familia, e á quem meu tio tem tão viva affeição?

— Essa segunda parte, minha chara Rafaella, destroe a primeira. Assim vós me amais por imitação, por tablilha. Retire-me o barão a sua amizade, e eu nada mais serei para vós.

— Vós sereis sempre para mim, ao menos eu o espero.......

— O que?

(*) Vide *Diario* n.º 120.

PLAR ENCONTRADO

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 3.

Valparaizo; 77 dias. galera ingleza *Dalepark*, de 402 toneladas, capitão John Coombes, equipagem 23, carga guano e lãa; ao capitão

Philadelphia; 46 dias, brigue americano *Joseph Cowperthwait*, de 170 toneladas, capitão Andre Evans, equipagem 8, carga farinha de trigo e cha; a Matheus Austin & Companhia.

Editaes.

—Achando-se vago um dos lugares de amanuense desta secretaria, manda S. Exa. o Sr presidente da provincia declaral-o em concurso, marcando o prazo de um mez, contado da data deste, para dentro delle se apresentarem os concurrentes, os quaes deverão ter o curso de preparatorios, boa lettra, e expedição na escripturação, e mostrar que não estão comprehendidos em nenhuma das excepções do artigo 1. da lei provincial n. 140 de 7 de maio ultimo. Secretaria da provincia de Pernambuco, 3 de junho de 1845.—O official maior, *Antonio José de Oliveira*.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda novamente convidar aos Srs. negociantes, que quizerem saccar lettras sobre Londres, para que hajão de comparecer na mesma thesouraria com as suas propostas. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 3 de junho de 1844.—O official maior interino, *Ignacio dos Santos da Fonseca*.

8=O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, achando-se autorisado pelo tribunal do thesouro publico nacional, para continuar a promover na mesma o córte do pão-brasil, na fórma dos artigos do regulamento de 11 de janeiro de 1842, abaixo transcriptos; convida aos proprietarios dos terrenos, que produzem este genero, e bem como as pessoas, que quizerem encarregar-se do córte nos terrenos devolutos, para que até o fim do corrente anno venhão apresentar na mesma thesouraria suas propostas. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 17 de maio de 1845. -- O official maior interino, *Ignacio dos Santos da Fonseca.*

Artigos do regulamento á que se refere o edital supra.

Art. 1.º O corte do pão-brasil nas provincias, em que fôr permittido pelo governo, será unicamente feito pelos proprietarios dos terrenos, que o produzem, conforme as exigencias das thesourarias.

Art. 2.º No caso porém de que o proprietario recuse encarregar-se do córte, sendo convidado pela thesouraria, a que o faça; esta, depois de receber delle resposta negativa, ou nenhuma dentro de um prazo razoavel, que lhe será marcado, poderá encarregar o mesmo córte a quem se propozer a fazel-o com mais vantagem em favor da fazenda publica.

Art. 3.º Nos terrenos devolutos, he permittido o corte a quaesquer pessoas, que fôrem para isso devidamente autorisadas pelas thesourarias respectivas.

Art. 4.º O tribunal do thesouro sobre propostas, e informações das thesourarias, poderá elevar o preço actual do córte do pão-brasil até o maximo marcado na lei.

Art. 5.º As pessoas, que se proposerem ao córte, assignaraõ termo por si, ou seu procurador, em que se deverá declarar o preço de cada quintal, e a quantidade que se obrigão a cortar, subjeitando-se a não trazerem para o deposito senão o pão-brasil de superior qualidade; pena de lhe ser regeitada, e queimada a porção, que fôr qualificada como inferior. E prestarão, além disto, fiança idonea, salvo se fôrem proprietarios dos terrenos. (39

3 — O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento d'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, irá á praça, no dia 20 de junho proximo futuro, a empreza das obras da matriz de Santo Amaro de Jaboatão, orçadas na quantia de 3:320$000 rs., sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes, devidamente habilitados, deveraõ comparecer no dia, hora e lugar indicados, munidos das competentes propostas, conforme o regulamento de 11 de julho de 1843.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 23 de maio de 1845. — O secretario interino, *João Valentim Villela*.

Art. 1.º As obras de reparos da matriz da villa de S. Amaro de Jaboatão far-se-hão conforme ao orçamento e planos approvados pelo Exm. Sr. presidente em 17 de maio de 1845, e pelo preço de tres contos trezentos e vinte mil réis. (3:320$000 rs.)

Art. 2.º As obras principiarão no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de doze mezes, ambos os prazos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

Art. 3.º O pagamento far-se-ha conforme ao art. 15 do precitado regulamento, sendo de 12 mezes o prazo de responsabilidade.

Art. 4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas especiaes, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o precitado regulamento de 11 de junho de 1843.

Repartição das obras publicas, 19 de maio de 1845. —O engenheiro em chefe, *Vauthier*.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do corrente, que nos dias 20, 23 e 25 do proximo futuro mez de junho se ha de arrematar em hasta publica, por tempo de um anno, na fórma da lei, a taxa das barreiras das pontes do Caxangá e *Bujary*, sendo a primeira pela quantia de dous contos de réis, e a segunda pela de um conto e quinhentos mil réis.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões da mesma thesouraria nos dias acima indicados, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente, e publical-o pelo prelo.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 23 de maio de 1845. — O secretario interino, *João Valentim Villela*.

— Não tendo concorrido hontem licitantes para a arrematação do acabamento das obras da capella-mór da matriz da villa do Bonito, orçadas em dous contos de réis, o Illm. Sr. inspector desta thesouraria manda fazer publico, que irá novamente á praça dita empreza no dia 20 de junho proximo futuro ao meio dia. E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo prelo.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 24 de maio de 1845. — O secretario interino, *João Valentim Villela*.

A camara municipal desta cidade do Recife, e seu termo, etc.

Faz saber, que pelo Exm. presidente da provincia, em officio de 24 do corrente, lhe fôrão remettidas as seguintes posturas addicionaes decretadas pela assembléa legislativa provincial, das quaes a primeira terá logo vigor da data deste em diante, e a segunda depois, que fôr marcado o prazo de que trata o artigo 2.º—

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, sobre proposta da camara municipal da cidade do Recife, decreta a seguinte postura—

Art 1 He prohibido, dentro da cidade e povoacões, o fôgo de roqueiras, bombas, foguetes busca-pés e do ar. As pessoas, que delles fizerem uso, soffrerão seis mil réis de multa e tres dias de cadeia, e o duplo na reincidencia.

Art. 2. Fição revogadas as mais disposições das posturas approvadas pela presidencia em vinte e oito de julho de 1841.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 17 de maio de 1845.— *Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda*, vice-presidente.—*Francisco Xavier Paes Barreto*, 1.º secretario — *Bernardo Rabello da Silva Pereira*, 2.º secretario.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, sobre proposta da camara municipal da cidade do Recife, decreta as seguintes posturas addicionaes.

Art. 1. Os que não tirarem licença da camara municipal, na conformidade do artigo desenove, paragrapho quinto da lei numero cento e vinte, e artigo desenove, paragrapho quarto, da lei numero cento e trinta e cinco, serão multados em cinco a trinta mil réis.

Art. 2. A camara municipal marcará por editaes e folhas publicas a época em que se devem tirar ditas licenças, não podendo o prazo exceder á trinta dias, contados do da publicação.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 17 de maio de 1845.—*Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Lacerda*, vice-presidente.—*Francisco Xavier Paes Barreto*, 1.º secretario.—*Bernardo Rabello da Silva Pereira*, 2.º secretario.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a camara fazer o presente e publical-o pela imprensa.

Paço da camara municipal da cidade do Recife, em 16 de maio de 1845.—*Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, pro-presidente —*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

A camara municipal desta cidade do Recife e seu termo &c

Faz saber, que por o Exm. presidente da provincia, em officio de 14 do corrente, lhe fôra remettida a seguinte resolução da assembléa legislativa provincial, tomada sob sua proposta, a qual, da data deste em diante, terá inteiro vigor, como nella se contém.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, sob proposta da camara municipal da cidade do Recife, decreta:

Art. 1.º Não se poderá edificar ou reedificar, ainda que seja dentro de muros, cercas ou vallados, na cidade do Recife, nas povoações do seu termo, e nos arrabaldes, comprehendidos no districto da decima, sem licença da camara municipal: sob pena de multa de trinta mil réis, e demolição da obra á custa do contraventor.

Art. 2.º Fição revogadas todas as mais disposições das posturas da camara municipal do Recife, de 9 de maio de 1844, e quaesquer disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 14 de maio de 1845.—*Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque*, presidente. — *Francisco Xavier Paes Barreto*, 1.º secretario. — *Custodio Manoel da Silva Guimarães*, 2.º secretario.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou a camara publicar o presente pela imprensa.

Paço da camara municipal da cidade do Recife, em 23 de maio de 1845.— *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*, pro-presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Declarações.

3=A directoria do arsenal de guerra precisa mandar retelhar parte dos telhados da sala da mesma, do quartel dos aprendizes menores, e das quatro officinas: quem quizer se encarregar compareça na dita directoria para contratar. Directoria do arsenal de guerra, 29 de maio de 1845. -- No impedimento do escriturario, *João Ricardo da Silva.* (7

2— O escrivão e administrador da mesa de diversas rendas internas provinciaes desta cidade faz saber a todos os proprietarios de estabelecimentos, que pagão impostos provinciaes, taes como serrarias, olarias, fabricas de chapéos, de charutos, e de tabaco, casas de cambio, de modas, e de leilão, situados no municipio, devedores dos referidos impostos, que vai proceder executivamente contra aquelles, cujos debitos já se tenhão vencido. E para que chegue á noticia de todos, mandei affixar o presente, e publical-o pela imprensa.

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti. 11

2 *Companhia de Bebiribe.*

Os Senhores accionistas da companhia do Bebiribe hajão de realisar uma prestação de 4 por cento (2$000 rs. por acção) sobre o valor de suas acções, dentro do prazo de 30 dias, contados de 5 de junho a 5 de julho do corrente anno. Escriptorio da companhia em sessão de 2 de junho de 1845. O secretario, *B. J. Fernandes Barros.* 8

COMPANHIA ITALIANA.

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

Hoje 4 de junho.

Espectaculo extraordinario á beneficio do primeiro baixo cantante da companhia, Luigi Guizzoni

O dito artista, pela primeira vez, toma a liberdade de convidar o illustre publico, para que se sirva honral-o com sua presença. Elle não confia nas suas fôrças, mas sim na gratidão dos habitantes desta capital, cuja estima já lhe demonstrárão: em tal circumstancia, o beneficiado estudou e emprehendeo, sem poupar despeza alguma, combinar um divertimento todo novo nesta scena, procurando, além da variedade, fazer uma escolha de peças classicas e cheias do maior interesse e effeito.

O divertimento será combinado como se segue:

1.ª parte.

1.º Grande simphonia do mestre Magerberg no drama *Margarida d'Anjou.*

2.º Scena e dueto *Orida e questa notte* da opera LUCIA DE LAMMERMOOR, pelo primeiro tenor Carlos Ricco e o beneficiado; musica de Donizetti.

3.º Ouvertura escolhida pela orchestra.

4.º Scena e dueto *ah' se potesi piangere* da opera BELISARIO, pela primeira dona Margarida Lemos e o beneficiado; musica de Donizetti.

2.ª parte.

Executar-se-ha, por toda a companhia, a applaudida e interessante 2.ª parte da opera NORMA, musica do eximio mestre Bellini.

3.ª parte.

Grande scena e coros, que formão todo o terceiro acto do drama sentimental TORQUATO TASSO; musica de Donizzetti: desempenho especial ao cuidado do beneficiado, posto em scena e decorado com toda a propriedade, como merece tão importante producção. O beneficiado se compraz em dedicar este quadro ás pessoas que se dignão favorecer-lhe.

Aviso do traductor.

A biographia do Virgilio Italiano he coberta de algumas nuvens tão densas, que muito a tornão semelhante a um romance. Goldoni Goethe, Duval, Tosini, e o professor Rossini pozerão em scena os vaivens da fortuna, por que passou esse venerando prisioneiro, ora servindo-se de monumentos historicos, ora de tradições que mais favoraveis acharão aos seus intentos, ora de recentes e inesperadas descobertas de escriptos ineditos, escapados do poder d'esse desventurado, e por longo tempo ou ignorados, ou desprezados, ou de proposito enterrados.

A época em que se passão os successos do primeiro e segundo acto he pela historia consignada ao anno de 1579; e suppõe-se que de então correm sete annos até os factos que se representão no 3.º acto, que se suppõe terem tido lugar em 1586. A duqueza Eleonor, raro typo de belleza e de virtude, havendo sido consumida de uma enfermidade lenta, expirou em 1581; e eu suppuz não incorrer em falta fingindo ignorada por Tasso a morte d'ella, para obter um melhor effeito na scena unica do 3.º acto, não me importando com a fugida do carcere, e com as talvez caprichosas peregrinações do meu protogonista, antes que o duque Affonso de novo o tivesse mettido em reclusão.

Que Tasso vagasse nos seus amores; que um falso amigo trahisse os zelosos segredos que se devião calar; que arrombado fosse um cofre, onde com imprudencia guardava papeis destinados ao fogo; que estes escriptos livres de mais obrigasse o duque a tomar medidas severas; que Tasso não moderasse sua demasiada bilis mesmo nos aposentos da duqueza; que Roberto Geraldini, encarregado pelo duque Affonso de negocios importantes, vilmente conjurasse contra Torquato; que d'esta iniqua conjuração fosse origem a alta reputação e invejado favor de que gozava esse grande poeta junto ao duque e suas irmaãs; que talvez de mais se entregasse Torquato aos impulsos de seu ardente genio, a ponto de fazer dialogos com entes creados pela sua phantasia; que cegamente acreditasse nas bizarras perseguições de uma alma d'outro mundo, he tudo historico: e Manzi, Mauratori, Serassi, Tiraboschi, Beltinelli, Compagnoni, Zuccala, Giocomazzi, Maffei, Byron, Colleoni, são echos fieis de todos esses contos que dizem respeito ao poeta; só, porém, Rossini parece, segundo uma carta erudita de belti, que, procurando a estatua no marmore, melhor a encontrou.

Preços de entrada, como de costume. Os bilhetes vendem-se na rua do Sol n. 9, casa do beneficiado, na rua do Rozario n. 30, primeiro andar, e, no dia, no theatro.

Avisos maritimos.

3=Para o Rio de Janeiro pretende sahir, hoje 4 do presente, o patacho nacional *S. José Americano*, ainda recebe alguma carga e escravos a frete; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na rua da Cruz n. 66, ou ao capitão a bordo. (7

1=Para o Ceará e Aracaty sahirá muito breve o patacho nacional *Maria Luiza*, de que he mestre José Joaquim Alves: quem no mesmo quizer carregar, trate com dito mestre, ou com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife casa n. 18. (5

= O Brigue nacional *Feliz*, de primeira marcha, forrado e pregado de cobre, deve sahir para o Ceará com muita brevidade, por ter grande parte do seu carregamento engajado: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a Firmino José Felix da Roza & Irmão, na rua do Vigario, n. 25, segundo andar, ou ao capitão Manoel José Ribeiro.

Leilões.

3—O corretor Oliveira continuará o leilão de trastes novos, proximamente vindos do Porto, consistindo em cadeiras de jacaranda, d'oleo e cidreira de differentes qualidades, mesas redondas, bancas de jôgo, commodas, toucadores, sofás, marquezas, poltronas, carteiras e moxos para escritorio, etc.: hoje, 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa do Exm. Snr. Manoel de Carvalho, na rua do Amorim, onde continúão a vender-se diariamente os trastes, que restarem. (10

1=O corretor Oliveira fará leilão dos riquissimos trastes da sociedade Terpsichore, consistindo em um magnifico piano, cadeiras de muitas qualidades inclusive de balanço, canapés, sofás, toucadores, quadros, bancas para jôgo, lavatorios, mesas de differentes tamanhos, serpentinas, um esplendido lustre, alcatifas, tapetes, lanternas com mangas, candieiro de bronze, dito de latão, frascos para agoa de cheiro, vasos para flores, cortinados, cabides estantes, toalhas com bicos, bandejas, porta-licores, salvas, garrafas, copos, louça fina, quartinhas, fogareiros, jarras para agoa, facas e garfos, um balcão, perfumadores, espelhos, muitas colheres de prata e varias outras obras modernas dita, etc.: sexta feira, 6 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na casa da dita sociedade na Boa-vista, rua que segue para o Hospicio. (16

Avisos diversos.

1 – Se houver algum homem capaz, (se fôr solteiro) que queira tomar conta de um sitio perto da praça, o qual tem boa casa de vivenda, e bastantes arvoredos de fructo, e terra para plantação de capim, ortalice, melões e melancias, dando-se-lhe pelo seu trabalho todos os fructos que produzir o dito sitio, com tanto que trate bem dos arvoredos e da casa: annuncie para ser procurado. (8

1=João Albino da Silva Sousa retira se para fóra da provincia a tratar de sua saúde, e por isso roga a todos os seus devedores lhe venhão satisfazer suas dividas no prazo de 15 dias a contar da data deste, do contrario usará dos meios competentes: o annunciante se julga nada dever nesta praça, porém, se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas ou titulos, para serem satisfeitos: no pateo do Carmo n. 13. (8

—O abaixo assignado, vendo o annuncio, no *Diario* de 31 maio p. p., do Sr do engenho Maravilha, José Feijó de Mello, declara que elle não póde embarcar a dita escrava Rita, e outro qualquer; porque estão penhorados pelo o abaixo assignado, para pagamento de reposição de partilhas, que elle tem de fazer ao abaixo assignado e suas irmãas; e as providencias a este respeito já estão dadas pela policia; assim como declara, que o dito Feijó não póde dispôr nem do engenho Bamburral, nem de nenhum de seus bens, sem effeituar o dito pagamento; porque todos estão subjeitos á ditas reposições.—*José Gabriel de Moraes Mayer*.

—José Herculano Ferreira d'Horta retira-se desta provincia; no caso de alguem se julgar seu credor póde apresentar suas contas no escriptorio do Sr. consul Portuguez.

— Um amigo.

— Ah! Somos chegados ás consolações; por ordinario não se chega lá tão depressa; vós começais o romance pelo ultimo capitulo.

— Que romance?

— Visto que estais decidida a não entender, eu vou explicar-me sem figuras e sem rodeios. Talvez me fiqueis agradecida pela franqueza. O homem que obtiver a vossa mão, Rafaella, será o mais feliz dos mortaes; porque não conheço mulher mais perfeita do que vós.

— Ahi, permitti que vos interrompa, e para que vos não illudais a meu respeito de maneira alguma, vou pagar-vos franqueza com franqueza, vos me suppondes muito mais perfeita do que eu sou; faço-me justiça, e me declaro incapaz de fazer a ventura de quem quer que seja. Nem eu sei, infeliz de mim, fazer a minha. Sabei pois, já que o ignorais, que em affeição sou absoluta e de um ciume excessivo, d'uma exigencia intratavel. Não fallo de um engano verificado, que o não supportaria, mas a apparencia de mysterio me poria em desespero; o meu desprezo, desprezo eterno, seguiria irrevocavelmente a suspeita. Credes vos que sejão estas disposições muito favoraveis á ventura?

Era a vez primeira que Rafaella a seu respeito se exprimia em termos explicitos, e em quanto ella fallava, seus grandes olhos negros illuminavão, transfiguravão-lhe as feições. Fabio nunca a tinha visto assim; ella se lhe revelava sob nova face: em Segesto a criança havia desapparecido para sempre de seus olhos; aqui elle enxergava os ardores apaixonados da mulher sob a timida lanidez da juventude Essa chama reveladora depressa se extinguio; foi como um raio; Rafaella tornou-se e que a sempre, serena e reservada. Mas Fabio havia recebido no coração a faisca electrica; erguendo-se sob a influencia da commoção que havia sentido:

— Rafaella, disse elle, com voz agitada; debalde vos calumniais; não conseguireis desacoroçoar-me; o mal que de vós mesma dizeis só faz tornar-vos a meus olhos mais perfeita. Muitas vezes na minha vida tenho lastimado vêr-me sem fortuna, sem carreira, sem posição no mundo; mas nunca o deplorei tanto como hoje.

— Accusais-me de calumniar-me, quando sois vós que vos calumniais. O homem tem no mundo a posição que nelle toma: a fortuna nada tem com isso, e por encontrar um obstaculo, não he vossa carreira menos segura; credé-me, vós podeis aspirar á tudo.

— Dizei-me isso, peço-vos encarecidamente; repeti-m'o muitas vezes. Tenho necessidade de apoio, porque sinto desfallecimentos, e o horisonte com frequencia me parece escuro, ameaçador. Sim, tendes rasão, havendo energia e vontade tudo se consegue; e de mais eu tenho projectos....... esperanças, concedei-me algum tempo somente, e eu espero provar-vos, que se sou ambicioso, minha ambição não está a cima das minhas forças.

— Oh! se no negocio entra ambição, está tudo perdido; com ella marcha-se sempre, e nunca se chega.

— Eu hei de chegar, respondeo Fabio com o accento da convicção; tenho alguma cousa que m'o diz. Minha ambição he grande, he verdade; he immensa, porque aspiro a agradar-vos, a merecer-vos; tambem me prohibis, Rafaella, esta ambição.

A chegada do barão dispensou Rafaella da resposta, que apezar da sua reserva, e por causa dessa mesma reserva não deixava de ser embaraçada. O pintor Errante o acompanhava.

— Por Baccho! disse o barão entrando, toda a cidade está em rumor, *oppidum procellosum*, e a guarnição está em armas. Houve esta manhãa por tras do aqueducto, um duelo entre officiaes inglezes e sicilianos: um Inglez ficou mortalmente ferido.

— Ai! disse Rafaella, he o desgraçado que encontrei ferido quando chegava.

— Esse ferido he morto á esta hora, *feritus mortuus est*; d'ahi todo esse tumulto.

— Parece, exclamou Fabio, que nunca se vio um duelo na Sicilia! Pois não he d'hoje que os Inglezes tem feito conhecimento com as nossas espadas?

— Sim, mas tambem parece que não he um dos ordinarios, a questão se complica.

— E de que se complica ella? He um duelo como todos os outros.

— Quanto a mim, replicou o barão, não entendo nada dessas cousas, e gabo-me disso. O duelo he um prejuizo barbaro, *præjudicium barbarum*, que os antigos ignoravão, e de que os modernos deverião envergonhar-se, elles que tem sempre na bocca a pomposa palavra civilisação, palavra que nem he latina! Que quero eu fazer desse sangue, animal feroz, queres bebê-lo? Em uma palavra, penso á esse respeito como o cidadão de Genebra.

— Sr. Barão, diz Errante, tem rasão; pensa-se como Rousseau, e obra-se como se póde.

— Mas, voltando a questão, perguntou Fabio, que ouvio Vm. dizer?

— Dizem as testemunhas do morto que a ferida que o matou *não foi leal*.

— Não foi leal? Os officiaes Sicilianos são por ventura assassinos? Errante que o julgue.

— Vejamos, respondeo o pintor que de bom grado fazia ostentação do seu talento na esgrima, e que delle mais se ensoberbecia do que do da pintura.

— Logo que se chegou ao terreno tirou-se a sorte o nome dos dous campeões, visto que o negocio era de muitos, e não podiâo bater-se todos. Feito isto os dous sorteados poserão-se em guarda e o combate começou.

— Até ahi, respondeo Errante, nada ha a dizer; mas o Sicilianot eria por acaso feito saltar a espada do seu adversario, ou ter lh'a-hia tomado com a mão?

— Nada disso teve lugar; na occasião de aparar o golpe do adversario, descreveo um circulo, e ferio-o em segunda com admiravel destreza.

— Tudo isso está na regra, diz Errante, e eu me reservo em caso de necessidade, a citar a esse respeito as minhas autoridades.

— Porém, meu charo afilhado, dis o barão fitando em Fabio admirados olhos, se tu estivesses no lugar do combate não podias dar melhor conta delle.

— Oh! meu tio, pois Vmc. não adevinhou que elle lá estava?

— He possivel?! Serás tu o autor dessa desgraça?

— Isto he, foi testemunha della, ajuntou Rafaela, o que já não he pouco.

— O' desaventurado! tu então queres fazer-nos morrer de susto?

— Ralhe com elle Sr. barão, diz Errante, e ralhem ambos; já o fiz pela minha parte, e pretendo faze-lo ainda; porque não he rasoavel a respeito da Albion, e vai até a *anglophobia* Meu charo! em patriotismo como em tudo o mais devem se evitar os excessos. A proposito, continuou elle fazendo a Fabio senhas, anda vêr o meu quadro dos Macabeos, antes de o entregar a Mac-Farlane, quizera ouvir a tua opinião.

Fabio entendeo, que queria fallar-lhe em particular.

— As tuas ordens, meu amigo, respondeo elle; mas repara que não posso ser juiz competente. Tu, ainda que artista, tens voto no jogo das armas como um militar; eu que não sou senão soldado, nada entendo dos pinceis.

— A pintura e a poezia são irmãas, disse o barão, Horacio assim o escreveo: *ut pictura poesis*...

MUTILADO

1=José Fernandes Bastos declara ao Sr. administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes, que deixou de vender calcado estrangeiro em sua loja na rua da Cadeia; só sim continúa a vender fabricado no paiz, á servir promptamente seus freguezes. (5

1=Precisa se fallar aos Srs. Anacleto Alves da Silva, Miranda & Companhia a negocio de seus interesses; no armazem de Baceller, na escadinha da alfandega. (3

1=Roga-se ao Sr. Francisco Coelho da Fonseca, recentemente chegado do Ceará, o favor de dirigir-se as Cinco-Pontas, sobrado n. 62, que ahi se lhe deseja fallar. (4

1=Dá se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias; na rua da Praia n. 22 (3

1=Precisa-se de um caixeiro que entenda do negocio de venda, não se duvida dar um bom ordenado, sendo que agrade, e juntamente dando fiador a sua conduta; na rua da Senzalla-Velha n. 48. (4

1=Offerece-se uma parda moça de bons costumes para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, para serviço do interior, cozinha, engomma com muita perfeição; na rua de S. Sicilia n. 45. (45

1=Aluga-se uma morada de casa no pateo da Soledade n. 2, com duas salas, quatro quartos, dispensa, cozinha, agoa de beber e um grande quintal, a fallar na mesma casa acima, n. 2. (2

= Lava-se e engomma-se roupa, por preço commodo; no principio da rua do Atterro das Cinco-Pontas, n. 14.

= Aluga-se uma preta escrava para o serviço interno e externo de uma casa; quem pertender, annuncie sua morada.

= Aluga-se a loja do sobrado da rua Velha n. 61, propria para qualquer estabelecimento, e com commodos para moradia; a tratar na rua das Cinco-pontas n. 44.

= Roga-se ao Sr. S. A. Pereira B. queira ir buscar o seu chapeo no prazo de 3 dias, pois que do contrario será vendido para o embolço do annunciante, da quantia de mil quatro contos e quarenta réis.
José Zacarias de Carvalho.

1=Aluga-se uma casa terrea na rua do Guararapes, bairro de Fóra-de-Portas n. 13; quem a pretender, dirija-se a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia do Recife casa n. 18. (4

1=Maria Candida Ferreira da Cunha, viuva de João Ferreira da Cunha, declara que se não responsabilisa por qualqner objecto, que em seu nome se peça em loja, ou em outra qualquer casa de negocio, salvo com bilhete, ou ordem sua. (5

1=Na rua do Collegio n. 9, existe uma carta para o Reverendissimo Sr. Joaquim da Assumpção, escrivão da camara episcopal da cidade de Olinda. (5

1=Precisa-se de 1:200$ rs. a 1 ½ p. c. por espaço de seis mezes, hypothecando-se uma casa no valor de quatro contos; na rua Velha, venda n. 65, se dirá quem os precisa. (4

= A Sr.ª Maria José do Sacramento queira ter a bondade de ir a venda da rua da Cadeia do Recife n. 23, a negocio de seu interesse, pois que por tres vezes tem-se annunciado.

= O Sr. Manoel Ignacio Dias Junior, morador em S. Gonçalo, haja de vir tirar os penhores, que se achão empenhados, pois já se acha vencido o prazo marcado; caso os não rasgate no prazo de 8 dias, ficarão vendidos para pagamento do principal e juros, sem que haja reclamação alguma.

3=O Sr Alexandre Lopes Ribeiro dirija-se a rua das Cruzes n. 42, a negocio que não ignora, do contrario será publicado. (3

2— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de relogios, sendo modernos e de boa qualidade; na rua das Flores, casa de relojoeiro n. 18. 3

2 *Agencia de passaportes.*

Na rua do Rangel n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos e correm-se folhas; assim como se copia qualquer escripturação, tudo com presteza e preço mui commodo. (5

4=Dão-se duzentos mil réis a juros sobre penhores de ouro, ou prata, e tambem se dão em pequenas quantias: dirija-se á rua das Cruzes n. 34, que ahi se dirá quem os dá, ou annuncie. (4

2—Estão por alugar os segundo e terceiro andares e sotão da casa n. 7 da rua da Cruz, muito frescos, e pintados de novo: a tratar no primeiro andar da mesma. (3

2= O thesoureiro da irmandade da Sra. Sant'Anna, erecta na igreja da Madre de Deos, convoca a todos os irmãos da mesma irmandade, para se reunirem em mesa geral quinta-feira, 5 do corrente, as quatro horas da tarde, para se tratar negocio de grande urgencia. (5

2—Francisca de Paula Santos, lendo o *Diario de Pernambuco* n. 112, de 23 do mez passado, nelle encontrou o annuncio de Luiz Candido Ferreira, que maliciosamente pretende embaraçar a annunciante em seus direitos; sim, a annunciante deve a este Senhor réis 211$000, porém sem onus nenhum no sitio da estrada do Arraial, de que a annunciante he proprietaria, o qual se acha desembargado, e livre de hypotheca; podendo por isso a annunciante vendel-o a quem bem lhe convier. A annunciante aproveita a occasião para convidar ao Sr. Luiz Candido para que apresente ao publico o fallado documento, pelo qual pretende esbulhal-a de seus direitos. 13

2 — Precisa-se fallar com o Sr. Candido Pereira de Souza para negocio de seu interesse; e como se ignora a sua moradia, a queira annunciar por esta folha, ou dirigir-se a casa de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães no armazem n. 1, no caes da Alfandega, ou no Forte-do-Mattos rua da Moeda n. 7, primeiro andar, que dirá a qualidade do negocio. 7

3— Arrenda-se uma olaria por detraz do recolhimento da Gloria; procurem ao Dr. Pereira, na rua do Rangel n. 59, primeiro andar. 3

3— Traspassa-se a renda de um pequeno sitio perto da Casa Forte, com bastante roça e mais lavoura plantada; comprando a dita lavoura: quem pretender annuncie. 4

6 = No dia 23 do corrente, as 8 horas da noite, appareceo na rua da Praia um quartão perdido, com cangalha e mais algumas cousas; quem for seu dono, dando os signaes certos, e pagando a despeza que com o dito se tem feito, lhe será entregue, na mesma rua da Praia n. 2. (6

50$000 rs. de gratificação.

Fugirão do engenho Sousa, da freguezia de Agoa-Preta, quando erão escravos do Sr. Manoel Francisco Lemenha Lins, que os cedeo ultimamente ao abaixo assignado, os escravos seguintes, que o annunciante promette não castigar, se se apresentarem voluntariamente, e vende qualquer delles que tenha conseguido illudir a alguem e se ache em sua casa, e por cada um dos quaes finalmente dará 50$ rs. a quem lh'o apresentar no Rio-Formoso, onde o annunciante he morador: a saber:

Caetano, Angola, carreiro, alto e secco, pernas arqueadas, fugio em junho do anno passado.

Miquilina, Angola, baixa e grossa, sicatrisada pelas costas, de relho.

Maria, de Contente, alta e secca, côr fula e bem ladina.

Matheos, Angola, baixo e grosso, côr bem preta, representa ter de idade 24 annos.

Francisca, mulata, alta e secca, cozinheira, engommadeira, e canta bem.

Joaquim, crioulo, altura regular, bem preto, muito ladino, fugio em outubro ou novembro do anno passado. —*Francisco José de Araujo Lopes.* (23

3 =No dia 29 de maio á tarde, desappareceo do porto do becco Largo em Fóra-de-Portas uma canôa de carreira aberta e curta, he encavilhada na caverna da prôa e da popa, com cavilhas de cobre, não tem paneiro, mais tem traveções para paneiro de tirar e pôr, foi pintada de cinzento, mas está já toda desbotada por ser antiga, e tem corrente nova; julga se ter sido tirada por algum curioso: quem souber della e der noticia em Fóra-de-Portas n. 95, será bem recompensado. (10

3— Precisa-se alugar uma mulher forra ou escrava, de mui bons costumes, e sem filhos, para criada de uma casa de pouca familia: quer-se que saiba cozinhar e engommar. Dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 30, primeiro andar. 5

Casa de commercio de compras e vendas de escravos, na rua de Agoas verdes n. 46.

Recebem-se escravos para se vender por commissão levando-se dous por cento de venda e compra, assim como se recebem objectos de ouro, e prata, trastes &c. dando-se a tudo competente segurança: na mesma casa ha pessoa idonea que se encarrega de tirar passaportes para dentro e fora do imperio; correm-se folhas; cobrão-se dividas dentro da praça, dando segurança necessaria. 10

3=Precisa-se de dous officiaes de charuteiro; na rua Direita n. 117. (2

3=A Sr.ª A. M. C. (com venda no Manguinho), queira mandar pagar o saldo de sua conta, que deve na rua da Cadeia do Recife n. 48, terceiro andar, pois parece ser tempo sufficiente. (4

— Precisa-se de um pequeno com alguns conhecimentos de pharmacia; na botica das Cinco-pontas n. 44. (3

3—José Maria Gonçalves Ramos tem a satisfação de annunciar ao respeitavel publico, e especialmente a seus amigos e conhecidos, tanto desta praça, como de dentro e de fóra da provincia, que elle acaba de abrir uma nova botica e casa de drogas em a rua larga do Rozario n. 12, junto ao quartel de policia (antiga rua dos Quarteis). O annunciante protesta, no desempenho de seus deveres, preencher fielmente a expectação do respeitavel publico. (13

3— Precisa-se de uma mulher de bons costumes para ama de uma casa de pequena familia, que saiba bem engommar; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 145, primeiro andar. 4

3—O Sr C. S. A. queira ter a bondade de vir ou mandar pagar a conta, que deve na loja da esquina da rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, pois ja basta de demora. 4

2—Partem para Lisboa, a tratar de sua saúde, João Cavalcanti de Albuquerque, e sua mulher. (2

MUITO IMPORTANTE PARA O POVO DE PERNAMBUCO

10—He espantoso o numero dos nossos semelhantes, que cada anno succumbe á molestias, que, se fôssem tratadas simplesmente, serião ainda vivos! Entre nós estas molestias são geralmente a phthysica, catharros, indigestão, dyspepsia, apoplexia, febres de toda a especie, assim como intermittentes, bilis, escarlatina, gotta, molestia de figado, pleuresi, inflammações, paralisia, hydropesia, bechigas, sarampo, lombrigas, dysenteria, erysipelas, inchassos de pés e pernas, hemorrhoidas, fóra as molestias de senhoras.

Muitas destas molestias são radicalmente curadas e todas aliviadas com aquella celebre medicina popular do Dr. Snell, e as pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.

Recommendamos a todos os doentes, pois não requer resguardo algum. Na Inglaterra e nos Estados Unidos estas pilulas teem sido o unico remedio de muitas familias por longo tempo, tirando sempre o desejado fim, restabelecendo a saúde.

Na côrte e nas provincias teem uma extracção enorme, e são receitadas por muitos dos medicos mais habeis do Brasil.

Acaba de chegar uma nova porção destas invaluaveis pilulas, aos unicos agentes para Pernambuco J. Keller & C. e vendem-se unicamente por autorisação dos ditos agentes, na botica franceza dos Srs. Saisset & C. na rua da Cruz n. 22, ao preço de 1$000 rs. cada caixinha de ambas as qualidades, advertindo-se ao publico que as unicas verdadeiras pilulas vegetaes são embrulhadas no seu receituario, fechado com o sello em lacre preto dos unicos agentes pelo Brasil no Rio de Janeiro.

2 —Aluga-se o primeiro andar do sobrado por cima da botica da rua do Queimado n. 15. (3

2— João da Costa faz sciente aos seus freguezes da loja de sapateiro da rua da Cruz, que foi do Sr. Rafael Fernandes Abrantes, que comprou a dita loja, e continua a servir a todos com a mesma promptidão como até aqui 5

2— Da-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel n. 3. primeiro andar. 3

2— Francisco Joaquim Cardoso embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Querino, e outro de nome Caetano, por ordem do Sr. Francisco Coelho da Fonseca. 4

2— José de Mello Costa Oliveira embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo Antonio, crioulo. 2

2= No becco da Viração, n. 5, lava-se e engomma-se com perfeição, tanto com anil como sem elle, aos seguintes preços: calças a meia pataca, camisas a quatro vintens, colletes a trez vintens, e jaquetas a meia pataca. 5

2= Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 16 annos, para uma venda; e de uma criada Portugueza: na Soledade, indo pela Trempe, do lado direito, quasi ao pé da igreja, n. 7. 5

2— Aluga-se uma casa terrea muito larga, por preço commodo, na rua da Soledade, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, e um grande quintal murado, com outro maior cercado; a tratar na rua da Aurora n. 58. 5

2— Aluga-se uma casa terrea atraz da matriz da Boa-vista, repartida a moderna, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, corredor ao lado e quintal murado com cacimba com muito boa agoa; a tratar na rua da Aurora n. 58. 5

2— Aluga-se uma casa terrea na rua da Soledade, com duas salas, 3 quartos, sotão e quintal murado; a tratar na rua da Aurora n. 58. 3

2— Aluga-se uma preta por 10$ rs. mensaes, para todo o serviço de casa, menos o de vender na rua: na travessa do Lobato n. 16, achar-se-ha com quem tratar

2 - Precisa-se de um padeiro de meia idade, para fazer pão em uma casa distante desta praça duas ou 3 legoas: na rua larga do Rosario n. 33 3

2=Quem precisar de uma lavadeira de varrella, que dá conhecimento de sua capacidade, dirija-se a rua do Sol, sertaria n. 19. 3

2= O abaixo assignado, vendo o annuncio inserto no *Diario de Pernambuco*, n. 117, por Domingos Alves Barbosa, se lhe ter desencaminhado uma ordem do theor seguinte: = A quem convier poderá entregar, ou vender cem arrobas de carne secca, que pelo trato, que o mesmo fizer, pelo presente me responsabiliso. — O abaixo assignado declara, que he falso o ter-se-lhe desencaminhado; pois que o dito Alves Barbosa a entregou para se lhe dar as cem arrobas de carne, cujas o abaixo assignado as entregou a vista da mesma ordem; mas o abaixo assignado tem testemunhas de vista em como o dito Domingos assistio a pesar a carne no dia 2 de Fevereiro, e levou pessôa, que ajudou a pesar, e ficando de vir passar o recibo, não veio, para usar do monopolio de dizer, que a dita ordem esta sem vigor. — *Antonio Pinto Soares.* 13

4— A viuva Cunha Guimarães aluga um grande armazem, ou aliás dous, que se communicão do lugar do embarque, na praia de S. Francisco, ao outro lado da rua do mesmo nome. 4

19—Aluga-se uma excellente casa na rua do Sebo n. 14, perto do Collegio S. Antonio, aonde se achão as chaves; a tratar na rua larga do Rosario n. 48. (3

2— Arrenda-se um sitio no lugar dos *Afogados*; na rua da Conceição da Boa-vista n. 58. 2

LOTERIA
DO GUADELUPE.

As rodas d'esta loteria correrão impreterivelmente na vespera de S. Antonio, menos que não esfrie a devoção a tão glorioso Santo. O resto dos bilhetes ahi se acha á venda nos lugares já annunciados: a elles, e viva S. Antonio!

Cautellas contra as falsificações.

Constando a **MEURON & C.** que em algumas lojas desta cidade se vende um rapé com a falsa denominação de RAPÉ ARÊA PRETA e com astuciosa imitação, não só dos botes, rotulos, e sellos de sua fabrica, como do *proprio nome dos annunciantes*, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que, em resguardo de sua propriedade e dos seus direitos, todos os botes, e meios botes de seu rapé levão por extenso a firma dos annunciantes **MEURON & C.**: e rogão a seus freguezes não confundão sua firma com os nomes de *Mourão & C. Muibom & C.*, &c., &c., inventados para illudir ao publico por este meio, digno de seus auctores. Por tanto qualquer outro rapé que se apresente debaixo da denominação de RAPÉ ARÊA PRETA he uma falsificação dos productos da fabrica de **MEURON & C.**, inventores, e unicos proprietarios das fabricas de RAPÉ ARÊA PRETA tanto no Rio de Janeiro, como na Bahia, e nesta Provincia, e rogão aos Srs. compradores, e com especialidade os do *interior da Provincia* (para onde consta aos annunciantes terem-se feito grandes remessas) se acautellem contra a fraude, pois não trocão, e nem se responsabilisão pela qualidade dos botes, que não tenhão a sua firma: o preço he de 1$000 réis a libra, e não se vende menos de 5 libras.

MEURON & C.

= Aluga-se uma casa terrea na Camboa do Carmo com 3 camarinhas, cosinha fóra, quintal murado e portão para a travessa do Carmo, por 14.000 rs. por mez: a tratar em S. Amaro, casa de Francisco Beranguer de Almeida Guedes, com José Francisco de Faria Salles.

1 - Roga-se aos Srs. José Gonçalves Ferreira, Joaquim da Silva Maia, Antonio Jos Mendes Guimarães, Francisco José Ferreira, e Antonio José Fernandes, que tenhão a bondade de declarar as suaas moradas, ou de dirigir-se a rua do Vigario n. 19, que se lhes deseja fallar. (6

=Quem precisar mandar fazer obras de alfaiate por preço commodo, com muita promptidão e muito bem feitas, dirija-se á rua de Hortas n. 106, sobrado de um andar.

Mal havia elle começado, que Errante e Fabio desampararão a praça, dando-se por felizes de escaparem pela fugida á dissertação artistico litteraria, de que estavão ameaçados. Rafaella assim abandonada a seu tio sómente conjurou da sua parte a tempestade, recolhendo-se ao seu quarto. O barão ficou sozinho e inabalavel, como o justo do poeta que elle acabava de citar, sobre as ruinas da sua harenga interrompida: *Impavidum ferient ruinæ*.

— Bem vês, meu charo capitão, diz Errante a Fabio quando se acharão na rua, que os meus Machabeos forão mero pretexto; não quiz dizer-te nada diante do barão e de sua sobrinha para os não assustar.

— Então que ha?

— Ha que os Inglezes se queixarão, e que os officiaes sicilianos estão presos.

— Presos?

— Testemunhas e combatentes. O menos que lhes póde acontecer he passarem por um concelho de guerra.

— Isso he uma infamia!

— O facto he este. Já exasperados pela recente morte da Spagnola, os Inglezes fallão de se dar um grande exemplo, e como elles teem de compor ametade do concelho de guerra, os indiciados não levarão a melhor, estou prevenindo te. Agora se me ouvisses, deixarias Trapani no mesmo instante e sem entrar em casa; porque infallivelmente has de ser preso como os outros

— E tu queres, que eu fuja como um malfeitor? Que deixe no aperto os meus camaradas? E es tu, um amigo, que me dás tão cobarde conselho? Não pensaste nisto! Que diria de mim todo o mundo? Desprezar me-hia, e com razão.

— Ao menos occulta-te por algum tempo

— Tão pouco o conto fazer, que vou recolher me á casa pelo caminho mais frequentado.

— Faze o que quizeres, meu charo; se he do teu gosto metter-te nas garras do Leopardo, bom proveito que te faça. Pelo que acontecer, nem terás queixas de mim, e nem eu que arrepender-me.

Não tardou muito a realisação das prophecias do prudente artista, e até muito mais cedo do que elle suppozerá, porque ao voltar da proxima rua, Fabio foi brutalmente agarrado por dous esbirros, alli postos d'alcatea, e immedietamente conduzido á prisão.

Errante foi quem primeiro deo esta triste noticia ao tio de Rafaella.

— Eu estava certo, disse o bom do barão batendo com desesperação na fronte, de que a sua infernal politica lhe havia de procurar alguma desgraça. Para que se foi elle intrometter no diabo desse duelo? Mas, não digo uma só palavra a minha sobrinha. He preciso ter muita cuidado com a sensibilidade das mulheres. Essa chara menina ficaria inconsolavel.

— Conte com o mais completo silencio.

— E agora que havemos nós fazer? Por que modo o tiraremos da prisão?

— A cousa não he facil; mas occorre-me uma ideia; porque não vamos aconselhar-nos com o conde Allegroni.

— Eu ia propor-lhe isso mesmo. O conde he um homem perspicaz e de recursos, quando quer, *vir solertissimus*.

— E conhece toda a cidade, e não tem grande amizade aos Inglezes

— He uma raça feroz, *britannia ferox*! Como diz Julio Cesar nos seus *Commentarios*; depois delle os Bretões ainda não mudárão. Agora acho razão em Fabio nunca haver com elles sympathisado.

Nunca o barão dissera tanto contra Albião, e era a primeira vez em sua vida que lhe acontecia formular uma opinião politica. Claro era que a desgraça de seu afilhado o havia feito sahir dos eixos.

Errante e elle nada disserão de novo ao conde Allegroni: ella sabia circumstanciadamente tudo o que se havia passado desde a provocação dos officiaes ate a prisão de Fabio. Ouvio elle com ar impassivel, e sem dar mostras do menor interesse as lamentações do barão, e como este lhe perguntava todo consternado:

— Mas emfim, meu charo conde, que havemos de fazer?

— Pensarei nisso, respondeo com o seu costumado laconismo.

E foi isto quanto delle lhe poderão arrancar.

— He um bom signal, disse Errante ao barão, que se queixava da indifferença do conde.

— Em que está o bom signal? Não nos disse uma só palavra de esperança, ou de alento.

— Tanto melhor.

— Vós estais gracejando.

— E o Sr. não sabe o adagio: Quem cala consente? Fie se no conde, que não he homem como os outros: quanto menos elle falla, mais obra.

— Por Baccho! devemos nesse caso esperar que ha de elle fazer muito.

Na mesma noute da sua prisão, achou Fabio no pão que lhe levou o carcereiro, um bilhetinho deste teor: — « Cuida se em Vmc. » Donde lhe vinha esta consolação? Não era do barão, nem de Rafaella, e a lettra era-lhe inteiramente desconhecida. Mas emfim como o mysterioso aviso só de amigo podia provir, e este amigo tinha intelligencias com os empregados da prisão, resolve Fabio esperar paciente, e sem torturar o seu espirito, a assistencia que se lhe promettia.

No dia seguinte um membro da confraria dos Nobres veio visitar os presos. Fabio não o conhecia, nem elle a Fabio; todavia ao passar junto a este o visitante philantropo fixou nelle os olhos, e chamou-o pelo nome de modo que por mais ninguem fosse ouvido; e logo depois disse-lhe ao ouvido as mesmas palavres do bilheto da vespera. « Cuida se em Vmc. »

Cada vez mais enleiado, porem socegado, Fabio não duvidou mais da sinceridade, da actividade mesmo das diligencias de que era objecto; mas nem por isso supportava com mais resignação a provança do captiveiro: e ainda que pouco receioso pelo facto que o havia privado da liberdade, deplorava e temia as consequencias indirectas de sua prisão. Accusava-se de haver desafiado a sua má fortuna, envolvendo se sem necessidade em uma rixa de quartel; por quanto que lhe importava afinal aquelle duelo? Não tinha a sustentar um, em cuja presença todos os outros erão bagatellas? E quantas vezes não fazem os negocios ingsinificantes que abortem os grandes? Que diria a rainha, quando soubesse que encarregado por ella de uma missão capital, elle a havia compromettido estouvadamente comportando se como um alferes? Se por isso viesse elle a perder a sua confiança, a sua estima, teria razão de queixar se?

Deste modo ao sempre amargo sentimento de uma desgraça juntava se nelle o pezar ainda mais duro de have la attrahido por sua falta. Ao vêr destruida a sua ambição, humilhado o seu orgulho, parecia-lhe que este contratempo lhe viera desmoronar o seu futuro, esse futuro, que ha tão pouco tempo fazia brilhar como um pharol aos olhos de Rafaella. E que devia ella pensar disto? Como encararia esta inesperada catastrophe? Praza a Deos que ella esteja sentida! dizia elle com ingenuo e cruel egoismo; porque então sei que me ama quanto basta para esperar e affrontar commigo o futuro. Tal he a dureza brutal das paixões e a ferocidade do amor proprio, que em vez de combater essa barbara esperança, Fabio achava na dôr de Rafaella a consolação do seu captiveiro

Fim da primeira parte.

(Contenuar-se-ha).

2= Um moço habilitado para ensinar primeiras lettras, que tem 3 preparatorios, latim, francez e geometria, offerece-se a algum senhor de engenho, que queira mais commodemente ensinar os seus filhos; na rua Direita n. 18, segundo andar. 5

2 — Precisa-se de um trabalhador de masseira; na rua do Coelho n. 13. 2

1—Arrenda-se um sobrado de dous andares e loja, na rua do Nogueira n. 19, muito fresco e com boa vista e commodos bastantes, muito bem pintado; arrenda-se não só cada um dos andares, como a uma só pessoa; a tratar no Atterro da Boa-Vista com Manoel Rodrigues Anjo. 5

1= Precisa-se alugar uma sala, ou um quarto de alguma casa, que seja no bairro de S. Antonio; na rua do Queimado n. 15. 3

=Os Srs., Joaquim Galdino, que foi procurador de orphãos, e Urbano, official de armador do Sr. Miguel Esteves Alves, queirão vir a rua da Cadeia do Recife, n. 53, pagar suas contas já antigas, pois a demora he sfficiente.

=Na rua das Trincheiras, casa terrea n. 25, fazem se bolos de S. João, com capellas de alfinim, e bolinhos de todas as qualidades; tudo muito bem feito, por preço commodo.

Compras.

3— Compra-se uma escrava, que saiba perfeitamente engommar, sendo de bonita figura; em Fóra-de-Portas, rua do Pilar n. 145, primeiro andar. 3

3 - Compra-se papel de diario para embrulho a 100 rs. a libra e a 3200 rs. a arroba; na travessa da Madre de Deos, padaria n. 11. 3

2 = Comprão-se de 100 a 400 garrafas vasias, de conta e limpas; na rua larga do Rosario n. 53. 2

2 - Compra-se o livro — Lunario Perpetuo =, ainda sendo usado; na rua do Sol, serraria n. 19 2

1— Comprão se escravos para engenho; na rua Imperial n. 31. 2

1= Compra-se uma geometria de Euclides, e uma historia de Inglaterra em inglez; tudo que esteja em bom uso; no Atterro da Boa-Vista n. 38. 3

1—Compra-se um moinho grande de moer café, com torrador; quem tiver annuncie poa esta folha. 2

1— Compra se uma colher de prata de lei de tirar soupa, uma dita de tirar arroz, e uma imagem pequena da Conceição, de ouro, para pescoço de menino, tudo sem feitio; quem tiver annuncie para ser procurado. 5

— Comprão-se passaros viuvas da costa d'Africa; na venda que faz esquina para a rua do Sebo, junto a botica.

Vendas.

3 — Na praça da Independencia, livraria ns 6 e 8, vendem-se excellentes livros de papel branco pautado, de 50 a 300 folhas, por preço commodo. 3

17 ATTENÇAO!

— Vende se a 140 e 160 rs. o covado de chita, ditas finas escuras a 220 rs. o covado, chila a 140 rs. o covado, madapolão a 150 e 180 rs. a vara, ditos finos a 200, 220 e 240 rs., pannos finos pretos e azues a 2500 rs. o covado, de uma linda vista, servindo o primeiro para pannos de pretas, e o segundo para fardamento de pagem, meios chales de cassa de quadros a 360 rs., cortes de lanzinha de bonitos padrões a 3200 rs., de 15 covados, algodão trançado azul mesclado a 240 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, lenços de cassa pintada a 160 rs., algodão liso de muito boa qualidade a 160 rs. a vara, dito americano largo a 220 rs. a vara, muito encorpado, casimiras de quadros de bom gosto para calças a 1200 rs. o covado, castores, ou riscados trançados de quadros a 240 rs. o covado de muito bom gosto para calças, peças de bretanha de rolo a 1800 rs., ditas de madapolão a 2800 e 3400 rs., ditos finos a 4$, 4200 e 4600 rs. apeça, madraste fino a 5$ e 5400 a peça, ditas de chitas a 5200, 5500 e 6$ rs., ceroulas, bretanha fina de puro linho a 640 rs. a vara, esguião da melhor qualidade, do verdadeiro linho fino a 1500 rs. a vara, cassa de quadros para babados a 3$ rs. a peça, cortes de vestidos de seda com flores a 30$ rs. o corte, mui rica fasenda, sarja hespanhola muito encorpada a 2300 e 2500 rs. o covado, cambraias lisas muito finas, de vara e tanto de largura a 600 e 800 rs. a vara, riscadinhos trançados a 200 rs. o covado: advertindo aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de muito boas qualidades, além de outras muitas fasendas por barato preço; na rua do Collegio n. 1, loja de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão. 30

10— Vendem-se lindos cortes de chali do melhor gosto a 16$ rs. o corte, com listras de seda, cambraias de listras adamascadas a 520 rs. a vara, chitas francesas muito finas, de vara de largura, e de bonitos padrões a 440 rs. o covado, escocez de algodão para vestido a 300 rs. o covado, brim trançado de superior qualidade, muito encorpado, sendo de puro linho, a 1400 rs. a vara; na rua do Collegio n. 1, loja de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão. 9

7 — Vende-se uma grande porção de ferros velhos, proprios para algum ferreiro, por preço commodo; na rua de Agoas-Verdes n. 48. 3

3 *Charutos regalia.*

Na rua da Cadeia do Recife n. 46, ha sempre um grande e esplendido sortimento destes afamados charutos, vindos recentemente da Bahia; assim como grande sortimento de vinho do Porto, Madeira, Xerry e ago'ardente de França; tudo se vende mais em conta do que em outra qualquer parte. 7

5—Vendem-se pés de café, de viveiro, para plantar, a 1000 rs. o cento; a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa. 3

3— Vende-se uma venda sita nos Quatro-Cantos n. 6, em Olinda, com poucos fundos, e com sufficientes commodos para familia; a dinheiro, ou a prazo com boas firmas; a tratar na mesma, ou com João Nicoláo Gomes da Motta. 4

3— Vende-se uma morada de casa terrea com sotão, sita na rua dos Copiares n. 22; no cartorio dos orphão achar-se-ha com quem tratar: todo negocio sera feito commodamente ao comprador. 4

3— Continua-se a vender a agoa de tingir os cabellos e suissas; na rua do Queimado ns. 31 e 33. 2

3= Vendem-se, por modico preço, os seguintes livros; os diccionarios inglezes por Vieira; Horacio; Pope; Voltaire; Historia da Grecia; Martin, direito natural; as collecções das Cartas familiares; na travessa das Cruzes n. 8. 5

3 *Attenção!!!*

= Vende-se o resto dos bilhetes da loteria do Guadelupe, primeira que corre; tambem se trocão por outros da primeira parte da terceira loteria do Rosario; na rua da Cadeia do Recife, casa de cambio n. 24, do Vieira; adverte-se, que nesta mesma casa forão vendidos os bilhetes, que tiverão os premios seguites na loteria do Livramento, além de outros muitos menores; um meio n. 2464, que tirou a sorte de 6:000$ de rs., outro dito n. 3109, que tirou a de 3:000$ de rs., outro dito n. 1152, que tirou a de 1:000$ de rs., outro dito n. 2432, que tirou a de 500$ rs. 10

3— Vende-se bom pão e excellente bolaxa de 4 em libra, e biscouto d'agoa e sal, e doce, tudo da melhor farinha, e da mais superior, que ha no mercado; assim como bolaxa de differentes tamanhos, ouca e furada da segunda qualidade, propria para venda e para o matto, e muito em conta; tambem se dá pão de vendagem, dando fiança os vendedores; na praça da S. Cruz, padaria de uma só porta junto ao sobrado n. 106. 8

3— Vende-se um piano inglez, optimo para quem quizer aprender, tem boas vozes, e por preço commodo; na rua do Crespo, loja n. 16. 3

3— Vende-se a padaria da rua da Gloria n. 55, tendo tudo quanto he preciso para trabalhar; a tratar na S. Cruz, padaria de uma só porta. 3

3— Vende-se muito bom café moido de primeira e segunda qualidade, qualquer porção, muito em conta; nas padarias da S. Cruz, junto ao sobrado n. 106 e na travessa da Madre de Deos n. 11. 4

2— Vende-se uma boa casa terrea de pedra e cal, sita no areal da Penha n. 9, em chãos foreiros; na rua Direita n. 40. 3

3— Vende-se uma canôa de carregar agoa, por preco muito commodo; na rua Nova, venda n. 65. 2

3 - Vende-se a venda da rua Nova n. 50, na esquina da rua de S. Amaro; a tratar na rua da Cruz n. 46.

3 - Vendem se ricos leques, chapeos de sol, de seda, para sr.ª, borzeguins e sapatos de morroquim e de lustro para homem e senhora, botins francezes de bezerro, e sapatos de pala, de lustro para homem, flores francezas para cabeça e chapeos de senhora, crepe de côres para chapeos, meias de algodão para senhora e meninas, ditas de algodão crú para homem, aventaes de seda para senhora, suspensorios de seda bordados, ditos ordinarios, lencinhos de seda para senhora, ricas bengalas, estojos com todos os pertences para barba, bicos e fitas de seda, setim lavrado de muito bom gosto, luvas de pellica pespontadas para homem, ditas de seda curtas e compridas para senhora, pentes de todas as qualidades, chapeos de seda e toucas para senhora e meninas, perfumarias, o afamado rapé Areia-preta de Meuron & Companhia, dito Imperial do Rio de Janeiro, e outras muitas fazendas e miudezas de muito gosto, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 21. 16

3—Vende-se muito bom milho em saccas, por barato preço; no deposito de farinha de mandioca, na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19 3

3=Vende-se uma negrinha de nação, de 15 annos, de bonita figura, engomma liso, cose chão, cosinha e lava; uma dita de nação Angola, de 26 annos, cosinha, lava, e he optima quitandeira; uma dita da mesma idade, e de boa figura para todo o serviço; um escravo de nação Angola, de 20 annos, bom canoeiro; um dito de nação, de 40 annos, para o serviço de campo, por 350,000 rs.; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. 9

2— Vendem se lenços pretos de seda da India, setins pretos de Macáo, velas de espermacete, farinha de milho, e cera amarella em pão; em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha n. 36. 6

2— Vendem-se saccas com farinha, ditas com arroz pilado, e de casca, tudo por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 8. 3

2— Vendem-se dous escravos, que forão do campo, muito bons trabalhadores de fouce e enxada, e são optimos cortadores de canna, e sem defeitos alguns; na rua rua do Vigario, armazem de assucar n. 22. 4

2- Vende-se em carrinho de duas rodas, muito leve, com seu competente cavallo e arreios, outro dito de 4 rodas, tambem com arreios; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar. 4

2- Vende se uma escrava de idade de 22 a 23 annos, optima lavadeira de varrella e sabão, com principios de costureira e cozinheira, sem vicios; he de bonita figura e muito sadia; na rua do Rozario da Boa-vita n. 16. 5

2= Vende-se uma casa na rua da Concordia, da parte da sombra, com fundos até a baixa-mar, com seu quintal de 40 palmos quadrados; a tratar na mesma rua n. 4. 4

2— Vende-se toda a qualidade de pedra de cantaria lavrada, e de muito boa qualidade; e bota-se em qualquer obra, que se ajustar, a 700 rs. o palmo; na rua Imperial n. 63, ou na travessa do Lima n. 1. 4

2 - Vendem-se boas caixas de tartaruga para rapé, no pateo da matriz de S. Antonio n. 4. 2

2— Vendem-se dous molecotes crioulos, de bonitas figuras, de 15 a 18 annos; um mulatinho de 16 annos, todos proprios para pagens; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. 4

2— Vendem se duas negrotas de 15 annos, muito lindas e com habilidades; dous moleques peças de 17 annos, de bonitas figuras; uma mulatinha de 13 annos, e com algumas habilidades; uma negra de nação, que sabe engommar, coser e cozinhar; duas ditas de 20 annos, quitandeiras; uma negrinha de 12 annos; muito experta e diligente; um moleque de 9 annos, uma preta de meia idade, por 300$ rs.; um preto de 20 annos; na rua das Flores n. 21. 8

2= Vende se um terreno já prompto para edificar, com largura de 40 palmos de frente, e 500 de fundo o e faz frente para a rua nova do Brum, e para o nov, caes proposto; 4 macacos de patente, que servem para arrumar algodão; na rua dos Guararapes, no tanque d'agoa. 6

1— Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem n. 7. 2

1— Vende-se farelo em barricas, vindo de Lisboa, ao barato preço de 4500 rs.; nos armazens do Braguez, ao pé do arco da Conceição, e de Antonio Annes, no largo da Alfandega. 4

1— Vende-se uma parda com habilidades, e muito arranjadeira de qualquer casa de familia; vende-se por precisão: na rua Augusta n. 11. 3

1— Nos armazens de Dias Ferreira, ao pé da Alfandega, e na rua da Moeda n. 7, continuaõ se a vender barris do superior vinho da Figueira. 3

O barato!

1— Vendem-se bicos e fitas a retalho e em peças, ditas de veludo de varias qualidades, transelim de burracha, suspensorios de seda, ditos de burracha, ditos a imitação, escovas com espelho para cabeça, ditas para chapeo, ditas para fato, agulhas para alfaiate, ditas cantofas, ditas de fundo dourado, ditas francezas em caixinhas e carteiras, pentes para desembaraçar, de marfim, baleia e agoa-forte, ditos de tirar piolhos, de marfim e chifre, ditos de prender cabello, ditos estreitos, ditos virados, ditos de taboa larga bordada, ditos cobertos, ditos de tartaruga para marrafas, bonés de veludo, luvas de todos os preços até 200 rs., ditas de pellica para homem, carteiras para algibeira, de varias qualidades, papel almaço de primeira sorte meia hollanda, fitas para debrum, ditas francezas para laço, meias de seda para homem, pretas e côr de carne, ditas de algodão para homem e senhora, thesouras de varias qualidades e tamanhos, canetas finas para pennas de aço, canutilho crespo e liso, galão falso amarello e branco, botões pequenos de duraque, ditos dourados, grandes e pequenos, ditos de vidro, rebique, caixas para rapé, finas e ordinarias, marroquins, quadros de papelão, boné de palha com aba de lustro, espelhos de damas, papel de côr de formato pequeno, cordas para viola, caixinhas com brinquedos para crianças, caixas de buxo e baleia, cordão dourado, e outras muitas miudezas por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e dão-se amostras aos compradores: na rua do Queimado n. 24. 27

1 —Vende se, por modico preço, o — Sortilegio Pueril —, para intretenimento de sociedades de familias em as noutes de festa de S. Antonio e S. João; na loja de livros da rua da Cruz n. 36. 4

1— Vende-se um moleque crioulo, de bonita figura; nas Cinco-Pontas n. 71. 2

1— Vende-se uma parda de 30 annos, pouco mais ou menos, cozinha soffrivel o diario de uma casa, he lavadeira de varrella e sabão, e vende na rua, de taboleiro; na rua do Livramento n. 7. 4

1= Vendem-se duas pretas moças, por preço commodo, uma he recolhida, e a outra de rua; na rua Nova n. 58. 3

1= Vende-se um alambique pequeno, de cobre, e algumas pipas limpas; na rua da Gloria n. 59. 2

1— Vende-se, a moeda, ou a troca-se por uma morada de casa terrea, em qualquer dos bairros da Boa-Vista, S. Antonio, e Recife, um sitio na estrada do Arraial, em terras proprias, cacimba de boa agoa, com bastantes arvoredos de fruto, e alguns pés de coqueiros, com a frente e lado do Nascente cercado de limão, cuja casa he de pedra e cal, grande, que abrange numerosa familia; acha-se com o leito desmanchado até o respaldo, por ter arruinado a madeira do ar, cujos materiaes todos se achão dentro da mesma casa trancados, para com elles se fazer o concerto necessario, o que não póde a dona fazer por ser velha e não ter dinheiro, e por isso vende o dito sitio barato, que faz conta e interesse comprar e concertar até para negocial-o, no caso de não precisar para morar; quem o pretender dirija-se ao major Filippe Duarte Pereira, em Bebiribe, ou annuncie sua morada por este *Diario*, para ser procurado. 16

1— Vende-se cera de carnaúba; na rua da Madre de Deos, loja do Cunha. 2

1 - Vendem-se cortes de finissimas cassa-chitas do ultimo gosto a 4500 rs., ditos de cambraia de quadros e listras de côres a 4200 rs., ditos de tarlatana de gosto muito moderno a 4500 rs, cortes de chitas finas e de côres fixas, pelo barato preço de 1700 rs., ditos de ditas finissimas com 15 covados a 2800 rs., cortes de lanzinha com listras de seda, pelo diminuto preço de 8000 rs., lenços finos de quadros para rapé a 440 rs. cada um, lenços de seda a 1440 rs., peças de bretanha de puro linho a 3200 rs cada peça, cambraias lisas finas a 480, 640 e 800 rs. a vara, superior bretanha de rolo com 10 varas a 2200 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja n. 8, de Campos & Maya. 10

1—Vendem-se couros de cabra sortidos, em porção e a retalho, proprios para calçado, por serem de muito boa qualidade; duas redes, uma pintada e a outra branca de taiporana, bem feita; uma parda, propria para vender em taboleiro por ter uso; e dous quartãos de carga; na rua da Conceição da Boa-vista n. 8. 6

1=Vende-se uma preta ama de leite, com uma cria de um mez, muito bonita; a preta cozinha, lava, e he quitandeira; uma parda de 16 a 18 annos, perfeita costureira e engommadeira; um preto de 20 a 22 annos, de bonita figura, para todo o serviço; duas pretas para todo o serviço, sendo uma por 360$ rs.; na rua Direita n. 81 7

1 Vendem-se couros de cabra e bezerros de muito boa qualidade, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 51 3

1—Vende-se um moleque de 18 annos, canoeiro; na rua Nova n. 57, de manhãa até as 9 horas e de tarde das duas as 6. 3

1— Vendem se superiores chapeos de castor branco com abas largas, da ultima moda, chapeos francezes muito finos e de lindas fôrmas, ditos de massa, muito finos e de aba larga, do ultimo gosto; assim como um sortimento de todos os mais chapeos, bonés e chapeos do Chile, proprios para meninos, a preço commodo; na nova loja de chapeos n. 1, em frente do caes do Collegio. 8

1— Vende-se uma parda de 25 annos de idade, cose, cozinha o diario de uma casa, e he boa lavadeira; na rua das Larangeiras n. 18. 3

1= Vende-se uma escrava de meia idade, que faz todo o serviço de uma casa, e he boa lavadeira e quitandeira, por preço em conta; na praça da Independencia, loja n. 21. 4

1= Vendem-se lindos cortes de cassa-chitas transparentes de todas as côres a 2560 rs., ditos a 1800 e 2000 rs., cortes de chitas finas de todas as côres a 1600 e 2$ rs., ditos de lanzinha de bonitos padrões a 3200 rs., e em covado a 320 rs., brins francezes de quadros e listras a 320 e 400 rs, cortes de cambraia de todas as côres e do melhor gosto chegados a esta praça a 4200 rs., chitas francezas muito largas e do ultimo gosto a 440 rs., ditas escuras muito largas a 260 rs., riscados escuros de quadros e listras e de muito bom gosto a 220, 240 e 280 rs., cortes de cambraia branca com flores de côres a 4$ rs., meias para meninos e meninas a 200 rs., finissimos lenços escuros de quadros para tabaco a 480 rs., algodão largo escuro, proprio para escravos a 240 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias. 14

1= Vende se um terreno com 90 palmos de frente, e fundo pouco mais ou menos 300 palmos, com alicerce em toda frente e mais bemfeitorias, que a vista do pretendente far-se-ha ver, sito no Atterro dos Afogados; 4 canôas de agoa; um carro de 4 rodas com arreios; algumas peças de galão, franja e volante; uma porção de aduelas de pipas para obra de tanoeiro: no armazem de vidros ao lado da cadeia. 7

1—Vende-se mercurio doce, lagedo de Lisboa, ladrilho de marmore, por commodo preço; na rua do Vigario n. 19. 3

1=Vendem-se charutos regalia, e de outros a imitação, por preço commodo; na rua do Vigario, armazem n. 5. 3

— Vende-se, por 900$ rs., ou hypotheca-se por 400$ rs., por tempo de um anno, pagando-se 2 por cento ao mez, uma casa terrea de pedra e cal, livre e desembaraçada, tem duas salas grandes, 4 quartos, sita em Olinda defronte do convento de S. Theresa, com cozinha fóra, quarto para escravos, e tem um terreno bastante comprido, com alguns pés de coqueiros, e no fundo deste terreno tem embarque e desembarque, banho de agoa salgada quando a maré está baixa-mar, e tem tambem muito perto agoa doce e boa lenha de mangue, e outras commodidades; quem quizer fazer um dos dous negocios, dirija-se a rua de S. Rita, lado esquerdo indo da ribeira n. 27, primeiro andar, ou annuncie por esta folha.

=Vendem-se 420 oitavas de prata de galão; no Atterro da Boa-vista, loja de ourives n. 57.

— Vende-se uma escrava de 14 annos, que engomma e lava, sem vicios; na travessa da Cruz n. 4.

- Vende-se um moleque de boa figura, por preço commodo; no sobrado novo da esquina da rua da Palma, logo ao sahir do becco do Pocinho.

— Vende-se uma loja de couros com poucos fundos e bem afreguezada; vende-se por a dona se retirar para fóra; a tratar na rua Direita n. 49.

— Vende-se uma casa na rua Velha; a tratar no becco de José de Veras n. 20.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 3000 e 5000 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138. 4

Ao bom e barato.

O bem conhecido, e acreditado RAPÉ AREA PRETA da fabrica de MEURON & C. assim como o bello e macio Rapé Imperial da mesma fabrica imittando ao de Lisboa: vende-se na loja dos Srs. Gomes & Carvalho, rua do Crespo, canto da da Cadeia, com modico interesse, e troca-se qualquer libra que por casualidade não agrade ao freguez.

3— Vende-se um casa de um andar, com grande quintal e cacimba, em chãos proprios, sito na rua das Trincheiras; duas casas terreas na rua do Padre Florianno, com cacimba meieira; e um palanquim acabado de novo, qua ainda não servio; na rua rua da Cadeia do Recife n. 25. 6

Escravos Fugidos

1— Desappareceo no dia 15 de Maio do corrente anno, a escrava Catharina, de nação Rebolo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, rosto redondo, não he mal parecida, entre os peitos tem uns enfeites de sua terra, he bem preta; levou vestido de chila já desbotado, panno da Costa; andava vendendo mel em 1 flandres: quem a pegar, leve ao engenho do major Filippe, em Bebiribe, ou atraz da matriz da Boa-Vista n. 26, segundo andar, que será recompensado. 9

1= No dia 2 do corrente Junho, as 7 horas da noute, fugirão dous escravos, sendo um pardo, de idade de 35 annos, com pouca differença, alto, cheio do corpo, de nome Zeferino, cabello curto e meio liso; levou calças pardas já velhas, e camisa branca: o outro crioulo, de nome José, muito afulado, de idade de 20 annos, estatura baixa, reforçado do corpo, cara larga e beiços grossos; levou calças brancas já velhas e camisa tambem branca; ambos fugirão da rua de Agoas-Verdes n. 46, aonde estavão para serem vendidos por conta de seu dono: quem os pegar, e levar a dita casa ou der nella noticia aonde se achão, será generosamente recompensado. 11

3=Fugio no dia 29 do p. p., pelas 6 horas da manhãa, de casa de Victorino Ferreira de Carvalho, a sua escrava de nome Maria, crioula, de 36 annos pouco mais ou menos, secca do corpo, estatura regular, muito conhecida nesta praça por ter sido quitandeira em outro tempo, e de presente andava vendendo taboleiro de frutas: quem a pegar, leve ao seu senhor, na praça da da Boa-vista, em sua botica, que será recompensado. 9

— Desappareceu no dia 2 de junho do corrente anno um muleque de nome Estevão, de idade de doze annos, pouco mais ou menos, baixo, cheio do corpo côr fula; levou vestido calça de brim e camisa de algodão: andava ha pouco tempo vendendo azeite de carrapato, e levou o flandres e medidas em que vendia, o azeite, e sabe-se com toda a certeza que está recolhido em casa de um Francez, e declara-se ao mesmo haja de o mandar entregar na rua do Livramento, venda n. 38, junto ao lampião que se guardará segredo, e não o fazendo se procederá com todo o vigor da lei. 16

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1845.